

Autor: João Alberto Rodrigues, Bolsista BIC REUNI - Artes Visuais-Licenciatura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Orientadora: Susana Rangel Vieira da Cunha, Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Objetivos

A pesquisa teve como objetivo principal focar nos processos expressivos de criação plástico-visuais das crianças em suas relações com materiais expressivos. No decorrer da pesquisa nossa intenção foi instigá-las no conhecimento, exploração e aprofundamento dos materiais como possibilidade de expressão visual.

Justificativa

Acreditamos que as crianças devam experimentar os materiais, por isso nossas propostas intencionavam propor momentos que fluem num ritmo oposto ao que vivemos hoje, caracterizado pela instantaneidade, superficialidade e não valorização de sensações/experiências demoradas e mais profundas (BONDÍA; 2002).

E em algumas propostas através de um ambiente de ateliê pode-se proporcionar que as crianças façam “pequenas” descobertas sem uma cobrança por resultados “satisfatórios”, rápidos e/ou sem sentido para elas.

Minha intenção foi buscar um diálogo entre os processos de criação das crianças com os de alguns artistas contemporâneos, e observar como a casualidade está permeando o processo de ambos. Assim baseio-me em trabalhos dos brasileiros Karin Lambrecht, Gisela Waetge e Frantz e do sul-africano William Kentridge para construir esse diálogo. E como, nas crianças, esse “jogo” pode ser profícuo em seus processos de criação/expressão.

Metodologia

A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas públicas de Porto Alegre, uma estadual e outra municipal, uma turma de Jardim em cada escola, com crianças de idades entre 4 e 5 anos. Foram encontros semanais e quinzenais no período de 13 meses (novembro 2011 a dezembro de 2012) totalizando 26 encontros. A metodologia da pesquisa foi:

- Inicialmente: observação participante;
- Durante a pesquisa: Propostas com materiais e ferramentas que normalmente não são trabalhados nas escolas, como diferentes gizos, papéis/suportes e câmera fotográfica; as interações foram fotografadas, filmadas e anotadas de forma descritiva e reflexiva, tomadas como dados.

Análises

A análise dos dados/materiais está em fase de organização. As crianças inicialmente permaneciam presas aos padrões estabelecidos de certo/errado, belo/feio, deixando assim de arriscar e experimentar, temendo ter seu trabalho considerado “feio”, visando dessa maneira agradar os adultos/professores. Assim como permaneciam mais dentro dos estereótipos e a medida que transcorriam os encontros, elas passaram a afastarem-se um pouco ou a ignorar muitas vezes esses padrões/conceitos.

Percebi que as crianças não se importavam, no decorrer do processo, incorporar acasos que não intencionavam, acolhendo-os e transformando-os em outras possibilidades expressivas dentro de suas respectivas narrativas nos trabalhos que realizavam.

Também observei que no decorrer da pesquisa, as crianças exploravam mais os materiais e se permitiam outras formas de experimentar as linguagens plástico-visuais além daquelas convencionais. Tomando como referência parte da produção artística atual que escolhi, vejo que se professores/as permitissem-se entrar em contato com as artes visuais, despidos de seus pré-conceitos e padrões tradicionais, eles/as proporiam mais momentos de experimentações e valorizariam mais as descobertas e processos infantis tanto quanto os resultados finais, os trabalhos acabados propriamente ditos.

Referências

- BONDÍA, Jorge L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf. Acessado em: 30 de setembro 2013.
- CERTAS DÚVIDAS DE WILLIAM KENTRIDGE; Videobrasil; 2000; Documentário; Língua: inglês; 51 min; Brasil.
- CHAPMAN, Michael J. **Processo de criação: entre a ciência e a intuição**. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/160.pdf> Acessado em: 19 de setembro de 2013.
- CUNHA, Susana R. V. da. Pintando, bordando, rasgando, desenhando e melecando na educação infantil. In: ____ **Cor, Som e Movimento**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 7-36.
- DUARTE JÚNIOR, João F. **Fundamentos estéticos da educação**. 2ª Ed. Campinas: Papyrus Editora, 1988.
- ENTLER, Ronaldo. **Poéticas do acaso: acidentes e encontros na criação artística**. 2000. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.entler.com.br/textos/ronaldo_entler_poeticas_do_acaso.pdf. Acessado em: 30 de setembro de 2013.
- PAREYSON, Luigi. **Estética: teoria da formatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- RICHTER, Sandra. Infância e Imaginação: o papel da arte na educação infantil. In: PILLAR, Analice D. (Org). **A Educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 180-198.
- TASSINARI, Roberta H. **O Acaso como parte do processo pictórico de artistas visuais: Karin Lambrecht, Gisela Waetge e Frantz**. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2008/artigos/186.pdf>. Acessado em: 30 de setembro de 2013.
- TIBURI, Márcia. **Aprender a pensar é descobrir o olhar**. Disponível em: http://www.artenaescola.org.br/pesquisa_artigos_texto.php?id_m=26. Acessado em: 30 setembro de 2013. Artigo originalmente publicado pelo *Jornal do Margs*, edição 103 (setembro/outubro).